

15ª Conferência Lusófona de Ciência Aberta (ConfOA)
Acesso Aberto e Dados de Investigação Abertos: sistemas, políticas e práticas
Ciência Aberta e outras expressões de conhecimento aberto
Modalidade: Comunicação oral.



PRÁTICAS INOVADORAS EM REVISTAS CIENTÍFICAS: estudo exploratório sob a ótica da Ciência Aberta a partir do Diretório Miguilim

Denise Aparecida Freitas de Andrade

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasília, Distrito Federal, Brasil.

[6698900487294293](tel:6698900487294293)

[0000-0003-3988-5929](tel:0000-0003-3988-5929)

deniseandrade@ibict.br

Phillipe de Freitas Campos

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasília, Distrito Federal, Brasil.

[2076669848354453](tel:2076669848354453)

[0000-0002-7093-703X](tel:0000-0002-7093-703X)

phillipecampos@ibict.br

Janinne Barcelos de Moraes Silva

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasília, Distrito Federal, Brasil.

[7729780084365345](tel:7729780084365345)

[0000-0003-1033-9414](tel:0000-0003-1033-9414)

janinnesilva@ibict.br

Priscila Machado Borges Sena

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

[0155235005204514](tel:0155235005204514)

[0000-0002-5612-4315](tel:0000-0002-5612-4315)

priscilasena@ibict.br

RESUMO:

A pesquisa utiliza dados provenientes do Diretório das revistas científicas eletrônicas brasileiras (Miguilim) para analisar um conjunto de periódicos sob a ótica da Ciência Aberta, com o objetivo de compreender as práticas inovadoras por elas adotadas no contexto da comunicação científica. Aplicou-se uma metodologia exploratória e descritiva com abordagem mista. Foram analisadas 632 revistas científicas. Entre as práticas mais adotadas, o uso das redes sociais tem se perpetuado. No entanto, a avaliação por pares aberta é a menos adotada, indicando a lentidão na incorporação de inovações de posição e paradigma em comparação com as de produto e processo.

Palavras-chave: Ciência Aberta; revistas científicas; Diretório Miguilim; inovação.

INTRODUÇÃO

A comunicação científica segue um ciclo naturalmente mutável, sujeito a uma série de transformações, evoluções e refinamentos ao longo do tempo. Estas mudanças contínuas são impulsionadas por todos os atores que compõem este processo. Ao analisar historicamente os diversos fluxos de informação científica propostos a partir da década de 1970, Fernandes e Vilan Filho (2021) identificaram 27 modelos distintos. Na revisão feita pelos autores, fica evidente a necessidade de uma investigação contínua sobre o cenário em mudança da comunicação científica devido a fatores tecnológicos, sociais e econômicos. Na mesma direção, Santos-d'Amorim (2021) aponta que modelos mais atuais inserem novos atores (*stakeholders*) no processo, com destaque para a utilização de servidores de *preprints*, a revisão por pares aberta e a cobertura por meio de mídias sociais.

Nesse cenário, no qual muitos aspectos da comunicação científica têm sido alterados ao longo do tempo, é interessante observar que um deles permanece constante: o amplo uso das revistas científicas como um dos principais meios de comunicação (Santa Anna, 2019). Mesmo que diferentes áreas do conhecimento adotem comportamentos e práticas distintas, todas elas, em maior ou menor medida, se utilizam das revistas científicas como veículo de comunicação. Isso é evidenciado por áreas do conhecimento como a História e a Literatura, que embora prefiram a comunicação em eventos e/ou livros, ainda mantêm o uso das revistas científicas (Mueller, 2005; Hammarfelt, 2014).

No tocante às revistas científicas, é oportuno pontuar que o modo de operar deste veículo de comunicação é um dos que frequentemente está sendo alterado (Mueller, 2006). Para efeitos de exemplificação, cita-se aqui as contribuições oriundas do Movimento de Acesso Aberto (MAA) e da Ciência Aberta (CA). Enquanto o MAA altera especialmente as formas de acesso aos artigos científicos, que até então eram alvos de fortes barreiras criadas por oligopólios comerciais, a CA amplia o debate para além do acesso e advoga pela abertura de todo o processo científico.

Reconhecendo a importância da CA, Silveira *et al.* (2023, p. 4) criam uma proposta de taxonomia “[...] em conformidade com o cenário atual da comunicação científica e com as recomendações da Unesco (2021)”. Os autores apontam diversas facetas e ações que são abarcadas pela CA, entre as quais destaca-se: Dados Abertos; Avaliação Aberta e Responsável da Ciência; Inovação Aberta; Infraestruturas; e Ferramentas de Ciência Aberta. Ao analisá-las de maneira mais aprofundada fica evidente que as propostas trazidas por cada uma afetam diretamente as revistas científicas, que precisam inovar em seus processos editoriais para estarem em compasso com as novas premissas.

Dado esse contexto, torna-se imperativo aprofundar o entendimento do conceito de inovação, bem como delinear suas múltiplas dimensões. Tal esforço é essencial para identificar e valorizar as práticas inovadoras adotadas por revistas científicas, visando sua disseminação e reconhecimento. A inovação está diretamente relacionada à capacidade de

criar novas oportunidades por meio da integração de diversos conjuntos de conhecimentos (Tidd; Bessant; Pavitt, 2008). Logo, é impulsionada pela habilidade de estabelecer conexões e identificar oportunidades para aproveitá-las ao máximo (Bessant; Tidd, 2009).

Desse modo, inovação pode ser um produto ou processo novo ou aprimorado (ou uma combinação de ambos), que se diferencia significativamente do que foi produzido anteriormente pela organização e disponibilizado para um público potencial (produto) ou utilizado internamente pela organização (processo) (Oecd; Eurostat, 2018). Quanto às suas dimensões, a inovação pode ser caracterizada como: *Inovação de produto*: ocorre quando são implementadas mudanças nos produtos ou serviços oferecidos por uma organização; *Inovação de processo*: refere-se às alterações na maneira como os produtos ou serviços são concebidos, produzidos e entregues aos consumidores; *Inovação de posição*: ocorre quando as mudanças afetam o contexto no qual os produtos ou serviços são introduzidos no setor; *Inovação de paradigma*: envolve mudanças nos modelos mentais fundamentais que guiam as ações e decisões da organização (Bessant; Tidd, 2009).

Em sinergia com a necessidade de inovação constante no cenário da Comunicação Científica, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) tem trabalhado na direção de criar e manter infraestruturas necessárias à consolidação do AA e da CA no Brasil. Além de outras ações, em 2023 lançou o Diretório das Revistas Científicas Eletrônicas Brasileiras (Miguilim)¹, com o objetivo de centralizar e disponibilizar informações sobre revistas científicas eletrônicas editadas e publicadas no Brasil e que anteriormente encontravam-se dispersas em diferentes plataformas.

O Miguilim não se limita a fornecer apenas dados bibliográficos sobre as revistas, como também destaca suas políticas editoriais, promovendo a transparência e facilitando o acesso ao conhecimento científico (Ibict, 2023). Entre as suas funcionalidades, o Miguilim concede o selo “Práticas de Ciência Aberta” às revistas que adotam e promovem princípios do MAA e da CA em suas práticas editoriais. Tal selo reconhece e valoriza o compromisso das revistas com a transparência, a acessibilidade e a colaboração na pesquisa científica.

Ante ao exposto, tem-se por objetivo analisar as práticas inovadoras desempenhadas por revistas científicas brasileiras que obtiveram o selo “Práticas de Ciência Aberta” no Miguilim. Ao analisar práticas inovadoras implementadas por revistas, será possível identificar tendências emergentes e melhores padrões que podem ser adotados por instituições publicadoras para promover a CA e inspirar outras revistas e membros da comunidade científica a se engajar em iniciativas semelhantes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foram adotados procedimentos metodológicos exploratórios e descritivos, com abordagem de natureza mista. Inicialmente, foram coletados os metadados das revistas

¹ Disponível em: <https://miguilim.ibict.br/>

científicas brasileiras atualizados no Miguilim até a data de recorte da pesquisa, 20/03/2024, perfazendo um total de 632 revistas. Os metadados dessas revistas foram exportados em formato CSV via interface do Diretório.

De posse dos dados, o processo de análise foi subdividido em duas etapas distintas: a) inicialmente quantitativa, que considerou todas as 632 atualizadas pelos editores; e b) quantitativa e qualitativa, que utilizou somente as 26 revistas que obtiveram o selo “Práticas de Ciência Aberta”. O referido selo é uma das funcionalidades desenvolvidas pela equipe técnica do Miguilim, que “[...] tem como objetivo identificar o alinhamento das revistas científicas brasileiras cadastradas no Miguilim aos Movimentos de Acesso e de Ciência Aberta” (Ibict, 2023, p. 11).

Para a atribuição ou não do selo, são consideradas as respostas fornecidas pelos editores das revistas científicas em 22 metadados, que avaliam a revista no que diz respeito principalmente à abertura e transparência de seu processo editorial. Para cada um dos metadados, a revista pode pontuar de 0 a 2 pontos, sendo 2 pontos o valor máximo. Ao final, é feito um cálculo automático pelo sistema, de modo que todas as revistas que atingem a partir de 80% da pontuação máxima recebem o selo, que fica visível na página do registro da revista. Na prática, ao considerar que são considerados 22 metadados e que em cada um a pontuação máxima é de 2 pontos, cada revista pode pontuar, no máximo, 44 pontos em valores absolutos, que equivale a 100%.

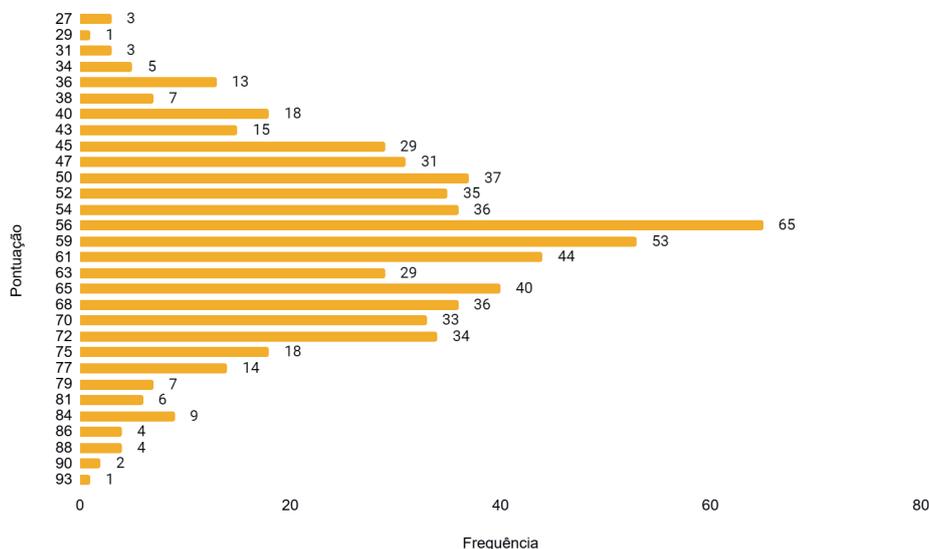
Por fim, é oportuno destacar que os dados do Miguilim são auto declaratórios, o que significa dizer que todos os dados informados são de responsabilidade dos próprios editores. Para se certificar de que os dados analisados nesta pesquisa já foram checados e certificados pelos respectivos editores, somente foram consideradas para compor o *corpus* de análise as revistas que já passaram pelo processo de atualização. Nestes casos, consta no registro de cada revista a data e horário da última atualização, e nos casos de revistas não atualizadas pelos editores consta a informação “Não atualizada”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro resultado diz respeito ao percentual de revistas que receberam o selo “Práticas de Ciência Aberta” em relação ao total de revistas já atualizadas pelos respectivos responsáveis, portanto, revistas que potencialmente poderiam ter o selo atribuído. Na data de coleta dos dados, 20/03/2024, 632 revistas haviam sido atualizadas², sendo que somente 26 delas (4%) receberam o selo.

2 O percentual de atualização em relação ao Diretório como um todo mostra que até o momento 13,53% das revistas tiveram seus dados atualizados no Miguilim, posto que há 4.884 revistas em situação vigente.

GRÁFICO 1 - Frequência de valores recebidos pelas revistas do Diretório Miguilim com relação a abertura da Ciência Aberta



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em segunda análise, é possível observar no **GRÁFICO 1** a frequência dos valores recebidos por todas as revistas que já foram atualizadas no Miguilim. Para tal análise, foram consideradas todas as revistas, e não somente aquelas que tiveram o selo atribuído. No Eixo X do Gráfico constam as frequências, enquanto no Eixo Y constam as pontuações. A análise do **GRÁFICO 1** mostra que as revistas receberam 30 pontuações distintas no termômetro, que variam entre 27 e 93. Percebe-se que a maioria das revistas (65) fizeram um total de 56 pontos, seguida de 53 revistas que pontuaram 59 e 44 revistas que pontuaram 61. Assim, evidencia-se que, muito embora poucas revistas tenham recebido o selo até o presente momento, a adoção de práticas de Ciência Aberta tem se mostrado promissora em contexto nacional. Tal afirmação justifica-se ainda mais ao observar que 255 revistas (40,34% da amostra) pontuaram entre 61 e 79 pontos. Todavia, também chama atenção o fato de 50 revistas (7,91% da amostra) pontuarem no máximo 40 pontos, o que é somente a metade do valor mínimo exigido para a obtenção do selo (80%).

A **TABELA 1** se atém especificamente às revistas que obtiveram o selo, bem como a pontuação de cada uma, que varia de 81% a 93%³. Os dados da **TABELA 1** evidenciam que 18 das 26 revistas que compõem a amostra (69,23%) pontuam entre 81% e 84% do Selo, enquanto as demais revistas (8) pontuam entre 86% e 93%.

3 Reiterando, as pontuações são obtidas a partir das respostas dadas pelos editores no momento de atualização dos registros das revistas que editam. Como os editores têm liberdade para fazer as atualizações sempre que julgarem necessário, eventualmente algumas pontuações aqui descritas poderão divergir da que atualmente consta no Miguilim. Tal discrepância se explica pelo fato de o editor ter feito modificações após a coleta de dados deste estudo, alterando assim a pontuação obtida.

TABELA 1 - Relação de revistas com o selo de “Práticas de Ciência aberta” no Miguilim

Revistas	Pontuação
R1. Encontros Bibli, R2. Aufklärung	41 (93%)
R3. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades	40 (90%)
R4. Revista Inteligência Competitiva, R5. Revista Semestral de Direito Econômico, R6. Educação e Pesquisa	39 (88%)
R7. Onomástica desde América Latina, R8. Brazilian Journal of Motor Behavior	38 (86%)
R9. Brazilian Journal of Radiation Sciences, R10. Pro-Posições, R11. Somma, R12. Alea, R13. Revista de Direito da Faculdade Guanambi, R14. Direito em Movimento, R15. Revista Direito GV, R16. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, R17. Revista da EMERJ	37(84%)
R18. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, R19. Educação & Formação, R20. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, R21. UNINGÁ Review, R22. Revista Uningá, R23. Geriatrics, Gerontology and Aging, R24. AtoZ, R25. Revista Educar +, R26. Revista Brasileira de Gestão e Inovação	36 (81%)

Fonte: Elaborado pelos autores.

TABELA 2 - Práticas identificadas em cada revista a partir do relatório selo de “Práticas de Ciência aberta” no Miguilim, caracterizadas nas dimensões de inovação de Bessant e Tidd (2009)

Práticas	Inovação de Produto	Inovação de Processo	Inovação de Posição	Inovação de Paradigma	Adota	Não adota
P1. Apresenta protocolo de interoperabilidade	X				26	0
P2. Apresenta identificador do editor responsável		X			26	0
P3. Adota padrão de normalização bibliográfica		X			26	0
P4. Está indexada em outros Serviços de informação		X			26	0
P5. Avaliação por pares é realizada por pesquisadores externos à instituição		X			26	0
P6. Aceita a submissão de artigos depositados em servidores de preprints		X			26	0
P7. Disponibiliza os documentos sem período de embargo	X			X	26	0
P8. Acesso aberto ou híbrido	X				26	0
P9. Adota licenças de uso mais permissivas? Não possui a licença CC BY-NC-ND		X			26	0
P10. Adota código de ética		X			25	1
P11. Utiliza plataforma de detecção de plágio		X			25	1
P12. Está presente em redes sociais			X	X	25	1
P13. Adota modalidade de publicação ahead of print ou Fluxo contínuo	X	X			25	1
P14. Adota selo de armazenamento e acesso “Verde”	X	X			25	1
P15. Adota estratégia de preservação digital		X			25	1
P16. Não cobra quaisquer taxas de publicação		X			24	2
P17. Exige ou publica os dados de pesquisa que deram origem à pesquisa	X	X		X	24	2
P18. Publica o nome dos avaliadores	X	X	X		23	3
P19. O nome dos avaliadores é publicado no expediente, no documento ou em pareceres	X	X			23	3

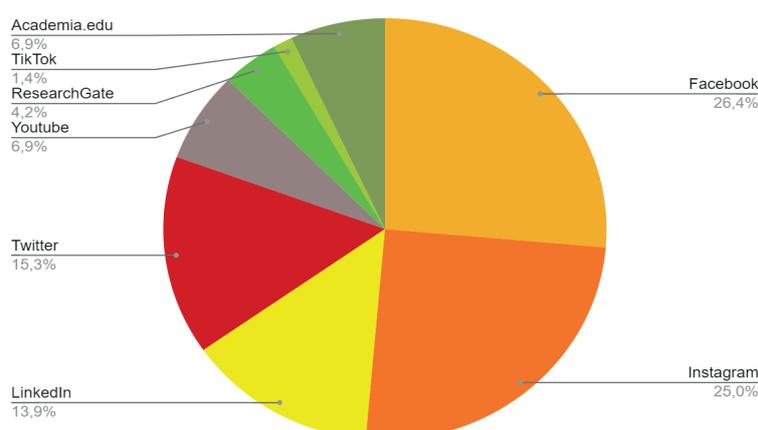
Práticas	Inovação de Produto	Inovação de Processo	Inovação de Posição	Inovação de Paradigma	Adota	Não adota
P20. Atribui identificador persistente às publicações		X			22	4
P21. Apresenta identificador da instituição editora		X			19	7
P22. Adota avaliação por pares aberta		X	X	X	04	22

Fonte: Elaborado pelos autores.

Por sua vez, a **TABELA 2** apresenta de modo mais detalhado a distribuição das pontuações pelas revistas que compõem o *corpus* da pesquisa, caracterizadas nas dimensões da inovação de Bessant e Tidd (2009). Percebe-se que, das 22 práticas analisadas, 9 delas são adotadas por todas as revistas, enquanto 6 são adotadas por 25 revistas. Curioso notar que a prática menos adotada é a relativa à avaliação por pares aberta, em que somente 04 revistas dizem adotar. Tal dado reforça a hipótese de que a avaliação por pares tradicional - duplo-cega - segue sendo amplamente adotada pelas revistas científicas brasileiras. Tais dados corroboram para a lentidão que inovações de posição e de paradigma demandam para serem incorporadas em relação às inovações de produto e processo.

Dentre as práticas mencionadas anteriormente, destaca-se que o uso de redes sociais é adotado por 96% dos periódicos científicos que possuem o selo. A prática vem sendo observada por diversos autores na literatura científica tais como Souza *et al.* (2015), Araújo (2015), Barros (2015) e Dias, Dias, Santa Anna (2020), os quais apontam o aumento no uso das redes sociais por parte dos periódicos científicos como uma ferramenta fundamental para promover suas publicações e interagir com a comunidade acadêmica e o público em geral. Os principais canais utilizados incluem blogs e mídias sociais como Facebook, X (antigo Twitter) e Instagram, entre outros (Dias, Dias, Santa Anna, 2020).

GRÁFICO 3 - Distribuição da adoção às redes sociais



Fonte: Elaborado pelos autores.

O **GRÁFICO 3** apresenta de forma mais detalhada as redes sociais utilizadas pelas revistas. Nota-se que ao menos 8 redes sociais foram utilizadas, sendo o Facebook e o

Instagram utilizados por 51,4% das revistas. Por sua vez, a utilização de redes sociais acadêmicas (Academia.edu, ResearchGate e LinkedIn) corresponde a 25% deste percentual. A utilização de redes sociais por revistas científicas pode ser entendida como uma prática inovadora, uma vez que expande o raio de atuação da revista para além de sua própria comunidade, atingindo públicos diversos e que não necessariamente são do meio acadêmico/científico. Rocha e Simoneti (2020) analisam esse fenômeno à luz de suas próprias experiências no processo editorial de uma revista científica brasileira, e apontam “[...] que após 5 anos de presença no Facebook e Twitter, a AIB se encontra entre os 5 periódicos com maiores métricas em Ciências Agrárias da Coleção SciELO Brasil, reafirmando sua relevância no segmento”. As autoras dão prosseguimento em suas análises apontando que

uma das estratégias utilizadas para impulsionar de forma natural as postagens, foi informar o horário em que vinculação nas mídias seria realizada e marcar a afiliação dos pesquisadores e suas instituições, para que os mesmos pudessem compartilhar em suas redes de contatos (Rocha; Simoneti, 2020).

Sobre o uso de qualidade das mídias sociais por revistas científicas, Cosmo, Sena e Muriel-Torrado (2021) propuseram estratégias de divulgação para revistas científicas no YouTube e Instagram, em que descreveram seis diretrizes fundamentais para a utilização das mídias sociais, que abarcam tanto aspectos estratégicos quanto operacionais: **1) Finalidade básica do uso das mídias sociais; 2) Propriedades do conteúdo; 3) Definição do público-alvo; 4) Aspectos estratégicos e operacionais do uso das mídias sociais e da produção de conteúdo; 5) Aspectos éticos e jurídicos que envolvem o uso das mídias sociais e a produção de conteúdo e; 6) Gestão de crises mediante uma reclamação ou crítica negativa sobre o conteúdo postado.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa descrita neste trabalho foi norteada pelo objetivo de analisar as práticas inovadoras desempenhadas por revistas científicas brasileiras que obtiveram o selo “Práticas de Ciência Aberta” do Diretório das revistas científicas eletrônicas brasileiras (Miguilim). Ao detalhar e descrever essas práticas de Ciência Aberta, investigamos suas dimensões de inovação tendo como base a caracterização de Bessant e Tidd (2009), evidenciando o uso das redes sociais (mídias sociais) por 25 das 26 revistas analisadas, o que denota a percepção da importância desses meios como fontes de informação para o público-alvo, incluindo acadêmicos, técnicos e a sociedade em geral, mediante a adequada tradução do conteúdo. Nesse sentido, é relevante destacar a necessidade de estudos voltados para a acessibilidade das revistas científicas, visando facilitar o acesso tanto para pessoas com baixa visão e cegueira quanto para aquelas com habilidades digitais limitadas.

Constatamos ainda, que a inovação de paradigma, desencadeada pela adoção da avaliação por pares aberta, está progredindo mais lentamente, conforme era de se esperar

em mudanças que demandam alterações em modelos mentais. Nesse sentido, uma estratégia promissora para impulsionar a avaliação por pares aberta é integrá-la à filosofia da Inovação Aberta. Isso implica em reconhecer as pessoas avaliadoras além de pareceristas como parceiras essenciais, sendo identificados nominalmente por suas valiosas contribuições ao processo científico de uma pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Marketing científico digital e métricas alternativas para periódicos: da visibilidade ao engajamento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 67–84, jul./set. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2402>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/HNvPmkhhgkm6Sngnmn6Xmkq/?lang=pt>. Acesso em: 16 jul. 2024.

BARROS, Moreno. Altmetrics: métricas alternativas de impacto científico com base em redes sociais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 19–37, abr. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/1782>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/YzPBMgddKL5v3Js3PTCRcMt/?lang=pt>. Acesso em: 16 jul. 2024.

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

COSMO, Mayara Cabral; SENA, Priscila Machado Borges; MURIEL-TORRADO, Enrique. Dissemination strategies for scientific journals on YouTube and Instagram. In: Bisset Álvarez, E. (eds). **Data and Information in Online Environments**. DIONE 2021. Lecture Notes of the Institute for Computer Sciences, Social Informatics and Telecommunications Engineering. Cham: Springer International Publishing, 2021. p. 145-153. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-030-77417-2_11. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-77417-2_11. Acesso em: 16 jul. 2024.

DIAS, Célia da Consolação; DIAS, Rafael Gonçalves; SANTAANNA, Jorge. Potencialidade das redes sociais e de recursos imagéticos para a divulgação científica em periódicos da área de Ciência da Informação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, [s. l.], v. 34, n. 1, p. 109–126, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14295/biblos.v34i1.11241>. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/11241>. Acesso em: 16 jul. 2024.

FERNANDES, Henrique Denes Hilgenberg; VILAN FILHO, Jayme Leiro. Fluxo da informação científica: uma revisão dos modelos propostos na literatura em Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 138–163, abr./jun. 2021. DOI: [10.19132/1808-5245272.138-163](https://doi.org/10.19132/1808-5245272.138-163). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/103851>. Acesso em: 16 jul. 2024.

HAMMARFELT, Björn. Using altmetrics for assessing research impact in the humanities. **Scientometrics**, [s. l.], v. 101, n. 2, p. 1419-1430, 18 Mar. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-014-1261-3>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-014-1261-3>. Acesso em: 16 jul. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (Ibict). **Documento de apoio ao Diretório das revistas científicas eletrônicas brasileiras (Miguilim)**. Brasília, DF: Ibict, 2023. Disponível em: <https://miguilim.ibict.br/static/pages/Documento-de-apoio.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2024.